

POLÍTICAS PÚBLICAS PARA AS BIBLIOTECAS ESCOLARES E SEUS DESDOBRAMENTOS EM ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE ARAGUAÍNA/TO¹

Núbia Régia de Almeida

Professora/ Seduc - TO - Doutoranda / PPGL / UFT
Universidade Federal do Tocantins - nubiaregia20@gmail.com

Orientadora: Valéria da Silva Medeiros

Professora Doutora/ PPGL/ UFT
Universidade Federal do Tocantins – medeiros.vs@hotmail.com

Resumo: A proposta deste trabalho tem por objetivo apresentar o projeto de pesquisa de doutoramento intitulado “Desdobramentos das políticas Públicas para as Bibliotecas em escolas do município de Araguaína/TO”. Nesse sentido, pretende-se fazer um levantamento das políticas públicas para as bibliotecas escolares e conhecer os seus desdobramentos em escolas das redes municipal, estadual e federal de ensino. Para tanto, será realizado um estudo de caso documental com abordagem qualitativa baseada em análise comparativa das práticas pedagógicas das bibliotecas escolares vinculadas às escolas das redes municipal, estadual e federal da cidade de Araguaína/TO. Busca-se por meio deste estudo considerar a experiência humana em sua autonomia e em sua relação com o meio no intuito de averiguar como os participantes da pesquisa conseguem construir significados a partir de suas interações com Leis, Normas, Planos e orientações que chegam até eles de modo a torná-las efetivas.

Palavras-chave: Políticas Públicas. Bibliotecas Escolares. Desdobramentos.

Introdução

Várias pesquisas realizadas no Brasil confirmam a necessidade dos brasileiros de desenvolver as habilidades de leitura, hábitos de leitura, o prazer e o gosto pela leitura. Nesse sentido, para os PCN (BRASIL, 1998) o leitor proficiente, ou seja, o que tem domínio das habilidades de leitura: é aquele que consegue realizar “um trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto, a partir de seus objetivos, de seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor e tudo que sabe sobre a linguagem.” Hábitos de leitura referem-se à frequência diária destinada à leitura. O prazer e o gosto pela leitura ocorrem, de acordo com Suzana Vargas (2009, p. 29), quando o leitor é capaz de “perceber que a leitura é fonte de conhecimento e domínio do real”, ou seja, por meio de observações minuciosas, da compreensão mais eficaz o leitor consegue criticar o que é lido e “chegar à política do texto”. A partir do momento que o leitor é capaz de encontrar sentido na leitura, ele obtém prazer e conseqüentemente adquire o gosto pelo ato de ler.

Dentre os estudos realizados no país sobre leitura, encontram-se, *Retratos da Leitura no Brasil*, promovidos pelo Instituto Pró-Livro em 2000, 2007 e 2011. Esses estudos apresentam resultados de pesquisas conduzidas por pesquisadores, educadores, profissionais que representam a cadeia produtiva de livros (autores, editores, livrarias) e os responsáveis pela formulação e implantação de políticas públicas de leitura sobre diversos temas que abrangem a leitura, como:

¹ Projeto de pesquisa em desenvolvimento para integralização do curso de Doutorado em Ensino de Língua e Literatura da Universidade Federal do Tocantins



perfil dos leitores, a leitura entre os brasileiros, preferência dos leitores, frequência e intensidade de leitura, motivações dos leitores, como eles leem, principais influenciadores, acesso aos livros, barreiras à leitura.

Todos os indicadores apresentados pela pesquisa merecem atenção especial, entretanto, esse artigo, tomou como recorte alguns dados apresentados para justificar a necessidade da realização deste estudo. No que se refere à comparação sobre o quantitativo de livros lidos pelos brasileiros nas três edições da pesquisa (PRÓ-LIVRO, 2011), percebe-se que houve um aumento na quantidade de livros lidos de 2000 para 2007 e um retrocesso de 2007 para 2011.

Outro dado muito importante, revelado pela pesquisa, diz respeito às razões, indicadas pelos entrevistados, para estarem lendo menos do que se liam anteriormente. Nota-se pelo apontamento da pesquisa (PRÓ-LIVRO, 2011) que 4% dos leitores não leem por falta de acesso aos livros, 15% devido a dificuldades que emperram o desenvolvimento da leitura e 78% dos leitores declaram não ler por desinteresse. Esse último dado torna-se alarmante quando se verifica pelo estudo que 71% dos entrevistados dizem que as bibliotecas são de fácil acesso.

Embora apenas 15% dos participantes da pesquisa tenham apontado que não leem devido a dificuldades no processo de leitura. Verifica-se por meio dos resultados aferidos pela Prova Brasil e o SAEB que os estudantes brasileiros vêm apresentando muitas dificuldades no que se refere ao domínio das competências leitoras. Os resultados dessas avaliações aplicadas em 2011 comprovam esses dados. A média geral² atingida pelo Brasil, em 2011, na proficiência de leitura aferida pela Prova Brasil nos anos iniciais do ensino fundamental foi de 190,6; nos anos finais de 243,0 e no ensino médio o resultado aferido pelo SAEB foi de 267,6 (BRASIL, 2014). A tabela abaixo apresenta os referenciais desenvolvidos pelo MEC com base na Matriz de Referência da Prova Brasil e SAEB.

Padrões de Desempenho em Língua Portuguesa Prova Brasil e SAEB	5º ano EF	9º ano EF	3ª série EM
Insuficiente e/ ou Abaixo do Básico - indica que os alunos têm domínio insuficiente dos conteúdos da série em que estão.	125 -150	125 - 200	125 - 250
Básico - Os estudantes têm apenas domínio mínimo dos conteúdos	150 – 200	200 - 275	250 - 300
Adequado - Os alunos têm domínio	200 – 250	275 - 325	300 - 350

² Refere-se às médias obtidas com base nos cálculos geral considerando os estudantes das zonas rural e urbana matriculados nas redes públicas: municipal, estadual, federal; e na rede privada.

pleno dos conteúdos da série em que estão.			
Avançado - Os estudantes têm domínio maior do que o exigido para a série que cursam.	250 – 325	325 - 350	350 - 500

Fonte: MEC/INEP

Ao comparar a média adquirida pelos estudantes brasileiros, verifica-se, no que diz respeito às proficiências de leitura, que em todas as etapas da educação básica eles têm domínio apenas dos conteúdos básicos. Do mesmo modo, no estado do Tocantins, a média geral no nível de proficiência em leitura, alcançada pelos estudantes demonstram que os alunos também estão no nível de proficiência básico, porém com médias menores do que as atingidas pelo país. Na primeira fase do ensino fundamental a média geral atingida pelo Tocantins foi de 185,0; nos anos finais 237,0 e no ensino médio alcançaram apenas a média de 258,4 (BRASIL, 2014).

Essa situação se torna ainda mais grave quando os dados revelados pelo estudo, *Retratos da leitura no Brasil*, em relação ao perfil dos usuários das bibliotecas explicitam que 70% deles estão estudando e que 55% têm entre 05 e 17 anos de idade. Desse modo, verifica-se que pode ser muito mais de 15% o número de leitores que apresentam dificuldades quanto aos procedimentos de leitura. Do mesmo modo, esses 70% que estudam poderiam estar utilizando as bibliotecas escolares. Entretanto outro dado da pesquisa aponta que em 2007 apenas 10% dos entrevistados usavam a biblioteca frequentemente. Em 2011 esse percentual foi reduzido para 7% e destes apenas 64% utilizavam as bibliotecas escolares e universitárias. Portanto, a maior parte dos entrevistados não usufrui desse bem cultural.

De acordo com o documento *Manifesto da Federação Internacional das Associações e Instituições Bibliotecárias/IFLA* (IFLA/UNESCO, 2000, p. 2) “a biblioteca escolar é parte integral do processo educativo”, e entre seus objetivos destacam-se:

- ✓ desenvolver e manter nas crianças o hábito e o prazer da leitura e da aprendizagem, bem como o uso dos recursos da biblioteca ao longo da vida;
- ✓ oferecer oportunidades de vivências destinadas à produção e uso da informação voltada ao conhecimento, à compreensão, imaginação e ao entretenimento;
- ✓ apoiar todos os estudantes na aprendizagem e prática de habilidades para avaliar e usar a informação, em suas variadas formas, suportes ou meios, incluindo a sensibilidade para utilizar adequadamente as formas de comunicação com a comunidade onde estão inseridos;
- ✓ promover leitura, recursos e serviços da biblioteca escolar junto à comunidade escolar e ao seu redor. (IFLA/UNESCO, 2000, p. 2)

Deste modo, verifica-se que a biblioteca escolar tem papel fundamental na formação de leitor. Portanto, este estudo pretende conhecer os resultados e os desdobramentos das políticas

públicas destinadas às bibliotecas escolares, à efetividade dessas políticas públicas em escolas das redes municipal, estadual e federal da cidade de Araguaína/TO, assim como averiguar se os estudantes e comunidade escolar e local situada ao entorno das escolas usufruem das atividades e serviços oferecidos e promovidos pelas bibliotecas escolares.

Assim sendo, para a definição da questão central de pesquisa, Levou-se em consideração a situação exposta por meio dos índices aferidos pelos 02 exames nacionais em larga escala (Prova Brasil e SAEB), e os resultados apontados pelos estudos *Retratos da leitura no Brasil*. Que resultados tem sido alcançados nas bibliotecas escolares de Araguaína/TO no que se refere à formação do leitor?

Desenvolvimento

Nas considerações iniciais foram apresentados dados que comprovam a necessidade de políticas públicas que possam subsidiar e auxiliar a formação de leitores. Para Medeiros, Almeida e Vaz (2014, p. 43) “A leitura ocupa, desde a chamada Era Vargas (1937-55), lugar proeminente no discurso político, como forma de mitigar as desigualdades sociais e promover o crescimento moral, material, individual e coletivo”. Portanto nesse contexto, dentro do discurso político, a biblioteca escolar apresenta-se como um espaço destinado a auxiliar a formação global do estudante no que se refere à democratização do acesso, a fomentar as práticas de leitura e à formação do leitor. Em 24 de maio de 2010 foi promulgada a Lei nº 12.244 que dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do país estabelecendo dessa forma amparo legal ao funcionamento das bibliotecas escolares.

Portanto, essa promulgação prevê a criação de bibliotecas com espaços físicos adequados e acervos condizentes com a realidade da comunidade atendida no período máximo de dez anos, além de ampliar e redirecionar as possibilidades de uso desse espaço tornando-o um espaço agradável, dinâmico e que possa contribuir com a formação do leitor.

Muitas vezes a biblioteca escolar é vista de maneira desvirtuada pela comunidade. Para Fragoso (2011, p. 12) alguns a veem como um lugar sagrado, intocável, onde se deve armazenar e conservar os livros para o desfrute de alguns eleitos. De acordo com a autora, outros a concebem como um lugar destinado a realização de consultas e pesquisas, como também para armazenar bolor, cupins e traças. Segundo Fragoso é bem reduzido o número de usuários que a consideram como “um lugar destinado ao encontro com o prazer de ler, de conhecer, de informar-se”.

A biblioteca escolar pode ser um desses espaços que propiciam o encontro do leitor com estes textos e muito mais, pode e, deve se configurar como um lugar que propiciará a mediação para

a formação desse leitor. Para isso é preciso organizar um projeto de trabalho que inclua a realização de exposições de artes, cursos de pintura, recital de poesias, sessão de cinema, leituras de peças teatrais, oficinas de teatro, realização da hora do conto, de rodas de leitura, entrevistas com personalidades de diversos campos do saber, apresentações de peças teatrais, orientações sobre como utilizar o material da biblioteca e a realização de pesquisas, dentre tantas outras atividades.

Entretanto pesquisas recentes apontam que a biblioteca escolar não está se constituindo como mediadora do processo de formação de leitor. Para Fabiano Santos, José Castilho M. Neto e Tânia M. K. Rösing (2009, p. 14) no Brasil ainda há um caminho longo a ser percorrido no que se refere ao fomento à leitura, a formação de leitores e à formação de mediadores de leitura.

Nos últimos anos estão sendo implantadas políticas públicas voltadas ao fomento à leitura como o Programa Nacional Biblioteca da Escola criado em 1997 com o objetivo de garantir o acesso de professores e alunos à cultura, à informação e aos conhecimentos produzidos ao longo da história da humanidade por meio de distribuição de obras literárias, de referência e de apoio à formação dos professores. Em agosto de 2006 através da publicação da Portaria Interministerial Ministério da Educação / Ministério da Cultura, nº 1442 foi aprovado o Plano Nacional do Livro e da Leitura/PNLL. No Plano, as ações previstas são articuladas em vinte linhas e distribuídas em quatro eixos principais: democratização do acesso; fomento à leitura e formação; valorização da leitura e comunicação; e apoio à economia do livro. O objetivo geral do PNLL (BRASIL, 2010, p. 36) é assegurar a toda a sociedade o acesso à leitura e ao livro, uma vez que a leitura e a escrita são entendidas como instrumentos indispensáveis na época contemporânea para o pleno desenvolvimento das capacidades individuais e coletivas do ser humano.

A biblioteca escolar é contemplada no PNLL dentro do Eixo 1 - Democratização do Acesso com a previsão de implantação de novas bibliotecas e com o fortalecimento da rede atual de bibliotecas. No ano de 2010 foi instituída a Lei nº 12.244 que dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do país. Essa Lei reforça o que já estava previsto no PNLL no que diz respeito à implantação de novas bibliotecas.

Conclusão

Verifica-se que o Brasil, no que se refere à criação de Leis e Planos que visam garantir o espaço e acesso à leitura, tem avançado nesse quesito. Agora resta saber se estas Leis e Planos vêm se efetivando de fato nas bibliotecas escolares, se há dispositivos, ementas aprovados pelas esferas governamentais garantindo recursos financeiros que viabilize a construção, ampliação e fortalecimento dessas bibliotecas escolares, assim como, verificar os seus desdobramentos e os seus resultados na formação do leitor.

Portanto trata-se de um estudo de caso documental com abordagem qualitativa baseada em análise comparativa das práticas pedagógicas das bibliotecas escolares vinculadas às escolas das redes municipal, estadual e federal da cidade de Araguaína/TO.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação; Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. Ministério da Educação / Ministério da Cultura. **Plano Nacional do Livro e da Leitura**. Brasília, dez. 2006. 47p. Edição atualizada 2010. Disponível em <<http://www2.cultura.gov.br/site/wp-content/uploads/2012/04/PNLL.pdf>> . Acesso em 10 nov 2013.

_____. **Resultados da Prova Brasil**. In<
<http://sistemasprovaBrasil2.inep.gov.br/resultados/>> acesso em 04 de out. de 2014.
FRAGOSO, Graça, Maria. **A lei e seus desdobramentos**. In: BRASIL. TV Escola: Salto para o Futuro. *Biblioteca Escolar: que espaço é esse?* Ano XXI, Boletim 14 – outubro de 2011.
IFLA/UNESCO. **Manifesto IFLA/UNESCO para Biblioteca escolar**. 1999. Trad. MACEDO, Neusa Dias. 2000. In:< <http://www.ifla.org/files/assets/school-libraries-resource-centers/publications/school-library-guidelines/school-library-guidelines-pt.pdf>> acesso em 10 de out. de 2014.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. **Retratos da Leitura no Brasil**. In:<
<http://www.imprensaoficial.com.br/retratosdaleitura/RetratosDaLeituraNoBrasil3-2012.pdf>> acesso em 02 de out. 2014.

MEDEIROS, Valéria da Silva. ALMEIDA, Núbia Régia. VAS, Braz Batista. **Do INL à digitalização de acervos: breve panorama da biblioteca pública no Brasil**. ENTRELETRAS, Araguaína/TO, v. 5, n. 1, p. 42-61, jan./jul. 2014.

SANTOS, Fabiano. NETO, José Castilho Marques. RÖSING, Tânia M.K (orgs.). **Mediação de Leitura: Discussões e alternativas para a formação de leitores**. 1ª ed. São Paulo: Global, 2009. p.284.

VARGAS, Suzana. **Leitura: uma aprendizagem de prazer**. 6. ed. Rio de Janeiro, RJ: José Olympio. 2009. 159p.